

## ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E DA QUALIDADE DO ENSINO NAS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

Simarly Maria Soares<sup>1</sup>  
Carla Silvana Oliveira Silva<sup>2</sup>  
Luís Paulo Souza e Souza<sup>3</sup>  
Adélia Dayane Guimarães Fonseca<sup>4</sup>  
Joanilva Ribeiro Lopes<sup>5</sup>  
Jansen Maxwell de Freitas Santana<sup>6</sup>

### RESUMO

A Educação a Distância (EAD) tem elevada capacidade de expansão no ensino superior e também inclusão de pessoas que, de outra forma, não poderiam realizar um curso superior. Todavia, na mesma proporção discute-se qualidade da educação presencial em relação à modalidade EAD. Nesta perspectiva, o ensino superior no Brasil tem sido avaliado pelo Ministério da Educação para definir uma qualidade mínima e necessária para formação dos universitários. Para tanto, utiliza indicadores para acompanhar o desempenho de estudantes e das instituições, portanto, é pertinente analisar a qualidade da EAD a partir dos indicadores de ensino superior no Brasil, objetivo principal deste estudo. Na investigação, utilizaram-se como fontes livros, artigos publicados e a própria legislação específica de EAD, principalmente, o art. 80 da lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), incluindo análise do relatório do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e de pesquisa da Associação Brasileira dos Estudantes de Ensino a Distância. Os resultados demonstraram que a maior parte dos universitários em EAD é do sexo feminino, possuem idade média de 33 anos e o resultado do ENADE demonstra qualidade de ensino na educação a distância.

**Palavras-chave:** Educação a distância; Avaliação da EaD; Ensino Superior.

<sup>1</sup> Especialista em Educação a Distância. Professora Mestre do curso de Administração da Universidade Estadual de Montes Claros. Professora das Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros.

<sup>2</sup> Professora Mestre das Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros e da Universidade Estadual de Montes Claros. Tutora de EAD.

<sup>3</sup> Enfermeiro graduado pela Universidade Estadual de Montes Claros. Tutor de EAD.

<sup>4</sup> Professora das Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros.

<sup>5</sup> Professora das Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros e da Universidade Estadual de Montes Claros.

<sup>6</sup> Pedagogo, Especialista em Educação a Distância. Mestre em Ciências da Educação pela *Universidad Americana*, Assunção, Paraguai.



## ANALYSIS OF THE PROFILE OF DISTANCE EDUCATION STUDENTS AND THE QUALITY OF TEACHING IN LEADING INSTITUTIONS IN BRAZIL

### ABSTRACT

The distance education (EAD) has high expansion in higher education and also inclusion of people who otherwise would not be able to achieve a higher education. However, in the same proportion as it discusses quality of face-to-face education in relation to mode EAD. From this point of view, higher education in Brazil have been evaluated by the Ministry of education to set a minimum and quality required for university training. To do so, uses indicators to monitor the performance of students and institutions, therefore, it is pertinent to look at the quality of the EAD from higher education indicators in Brazil, main objective of this study. In research, it was used as sources books, published articles and the specific legislation of EAD, mainly the art. 80 of law n°. 9.39496 - Law of national education Bases and Guidelines (LDB), including analysis of National examination performance of students (ENADE) and research of the Brazilian Association of distance education students. The results showed that the majority of academics in EAD is female, have an average age of 33 years and the outcome of ENADE demonstrates teaching quality in distance education.

**Keywords:** Distance education; Evaluation of EaD; Higher Education.

### INTRODUÇÃO

Na medida em que a educação muda a abordagem, o professor sofre influências quanto a necessidade de adequação do seu perfil. Na educação tradicional o papel do professor era garantir que o conhecimento fosse obtido, independente do interesse e vontade do estudante (SAVIANI, 2011).

Por sua vez, Freire (1996, p.43) afirma que: “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”. A partir das reflexões realizadas e da necessidade de mudanças, a educação evoluiu para a discussão da mediação necessária como proposta para o papel do professor. Neste aspecto, surge a importância do relacionamento entre professor e estudante. E, nesta relação tem-se como objetivo proporcionar condições para que

estudantes busquem seu conhecimento e para que o professor, também aprenda com o estudante. Conforme Freire (2007, p.19) “o professor precisa ser um aprendiz ativo e cético na sala de aula, que convida os alunos a serem curiosos e críticos”.

Na sociedade do conhecimento em que se exige um profissional polivalente, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo, cabe a educação proporcionar a construção do conhecimento do estudante, além da formação básica de suas competências como capacidade de inovação, criatividade e autonomia para responder as mudanças.

Para a formação deste cidadão, a educação lança mão de vários recursos na atualidade, dentre eles a tecnologia. Conforme Mercado (1998, p.1):

Com a utilização de redes telemáticas na educação, pode-se obter informações nas fontes, como Centros de Pesquisa, Universidades, Bibliotecas, permitindo trabalhos em parceria com diferentes escolas; conexão com alunos e professores a qualquer hora e local, favorecendo o desenvolvimento de trabalhos com troca de informações entre escolas, estados e países, através de cartas, contos, permitindo que o professor trabalhe melhor o desenvolvimento do conhecimento (MERCADO, 1998, p.1).

Observa-se, deste modo, uma mudança nas estratégias pedagógicas para manter um ambiente que não mais será uma sala de aula convencional, mas, um espaço de conhecimento que se interliga e se integra aos recursos tecnológicos e de comunicação virtual.

Considera-se neste sentido, a modalidade de ensino EAD. Nesta modalidade, o estudante deve desenvolver sua autonomia para os estudos, possuir automotivação, busca pela capacitação tecnológica e novas alternativas de aprendizagem. Por outro lado, a instituição que oferta o curso deve oferecer os recursos e equipe que atendam as demandas e carências dos estudantes de forma a atender os requisitos e parâmetros legais de qualidade de ensino.

Considerando a expansão desta modalidade no Brasil faz-se necessário observar a qualidade que permeia este crescimento. Esta qualidade é aferida por órgãos educacionais competentes que utilizam indicadores a partir de análises realizadas com estudantes por meio e exames como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE ou avaliações *in loco*



nas instituições, considerando os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e instituições. Nesta perspectiva, tem-se como questão norteadora deste estudo “como pode ser caracterizada a qualidade da EAD, com base nos indicadores de qualidade de ensino superior no Brasil?”.

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil dos alunos de educação a distancia, assim como qualidade da EAD a partir dos indicadores de ensino superior no Brasil, considerando a demonstração do perfil dos estudantes de EAD.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de estudo descritivo, do tipo bibliográfico. A pesquisa bibliográfica, segundo é o estudo sistematizado desenvolvido a partir do material já elaborado, constituído, maior parte de livros e artigos científicos, material impresso, teses, monografias e outros (DUARTE e FURTADO, 2002). O objetivo da pesquisa bibliográfica é fazer com que o pesquisador tenha o maior grau de informações disponíveis sobre o assunto em referência (MARCONI Ee LAKATOS, 1996). Caracteriza-se como descritiva, uma vez que objetiva descrever as características ou funções de algo ou de alguém (ROESCH, 1996).

Assim, foram selecionados para análises, periódicos, artigos, livros, teses e dissertações Os dados, de fonte secundária, foram obtidos por meio do relatório do ENADE e da pesquisa realizada pela Associação Brasileira dos Estudantes de Ensino a Distância.

A análise dos indicadores baseia-se no relatório do ENADE, do Censo de ensino superior que faz uma análise do ano 2001 a 2010, de dados da Associação Brasileira de Educação a Distancia (ABED) e da Associação Brasileira dos Estudantes de Ensino a Distância (ABE-EAD) que divulga pesquisa realizada sobre satisfação dos estudantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



## 1. CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A EAD NO BRASIL

A EAD é uma modalidade educacional organizada e sistematizada com características que contribuem para um processo de aprendizagem baseado num ambiente de aprendizagem flexível e inovador.

A educação a distância apresenta experiências no Brasil antes do ano de 1900 com cursos profissionalizantes por correspondência (ALVES, 2009). Já nas décadas de 1920 a 1940 o rádio era um recurso utilizado, seguido pela televisão, após os anos 1960. Estes últimos recursos contribuíram para a ampliação do ensino a distância para complementar a utilização do material impresso. No entanto, não havia uma disseminação conceitual desta modalidade.

De acordo com alguns estudiosos, esta modalidade era considerada pela Pedagogia como uma forma industrializada de ensino e aprendizagem e, foi ignorada por muitos anos (PETERS, 2004).

Todavia, reconhecer as fases da história da EAD no Brasil auxilia na compreensão da sua evolução. Conforme Alves (2009), as fases podem ser divididas em três momentos: o inicial, o intermediário e outro mais moderno. Na fase inicial, tem-se como referência as escolas internacionais (1904), na fase intermediária, destaca-se o trabalho do Instituto Universal Brasileiro (1941), Instituto Monitor (1939) com foco em capacitação de brasileiros para o mercado de trabalho. Já na fase mais moderna, destaca-se a Associação Brasileira de Teleducação (ABT) em 1971, o Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (IPAE) em 1973 e a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Estas instituições contribuíram intensamente para o desenvolvimento da EAD no Brasil.

A análise atual permite afirmar que a EAD possibilita as Instituições de Ensino Superior adotar as concepções filosóficas e modelos pedagógicos utilizando tecnologias para aperfeiçoar o processo de mediação, qualidade da comunicação e relacionamento pedagógico (OLIVEIRA, 2009).

## 2.LEGISLAÇÃO EM EAD NO BRASIL

A partir da década de 90, a educação a distância se fez presente nas discussões das políticas públicas para a educação, especialmente quando se fala em democratizar o acesso à formação inicial e continuada. A educação a distância foi mencionada pela primeira vez na legislação Brasileira pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996 (BRASIL, 1996). Este aspecto é interessante tendo em vista que no Brasil esta modalidade de ensino já era praticada mesmo não tendo as tecnologias da informação e comunicação (TIC). A LDB, por sua vez, caracteriza a importância de cada modalidade, presencial e à distância e afirma que independente da modalidade o mais importante é que o cidadão tenha acesso à educação (LITWIN, 2001).

Na atualidade, um dos grandes desafios é entender adequadamente essa legislação a fim de garantir a qualidade aos processos. No Brasil, as bases legais para a modalidade de educação à distância foram estabelecidas pela LDB, que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (BRASIL, 2004). Portanto, faz-se necessário ressaltar dois artigos específicos da LDB, o 80 e 87.

De acordo com o Art. 80, o Poder Público deve incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

O argumento de que a EAD deve se tratar de uma educação para os cidadãos pode ser encontrado no Art. 87 que enfatiza a formação de professores por meio da EAD para que não se distanciem das suas atividades rotineiras. Além disso, enfatiza que a EAD deve ser utilizada para prover educação aos cidadãos. No inciso 3 do artigo ainda consta que cada Município e,

supletivamente, o Estado e a União, deverá: “II - prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados; III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância” (BRASIL, 1996).

Para ampliar o acesso das pessoas a esta modalidade, bem como, favorecer a utilização diversificada entre o ensino presencial e a distância pelas instituições de ensino superior, a Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro 2004 trata da oferta dos cursos superiores presenciais com oferta conjunta na modalidade à distância. Com base na legislação brasileira, tal portaria regulamenta que cursos superiores reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) podem ofertar disciplinas do currículo na modalidade semipresencial, desde que essa oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso. Nesta perspectiva pode-se ampliar as possibilidades pedagógicas a partir do uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a exemplo, o MOODLE, projeto aberto que disponibiliza um ambiente virtual de aprendizagem que pode ser apropriado e modificado por terceiros. Os estudantes de cursos presenciais teriam como opção cursar disciplinas no AVA, as quais poderiam ser previamente elaboradas e organizadas com diferentes propostas de atividades e interações, como web aulas e fóruns de discussão (BRASIL, 2004). Conforme esta portaria:

Art. 1o. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.

§ 1o. Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

§ 2o. Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.

A regulamentação ainda é complementada com o Decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005 em que apresenta exigências a EAD para manter a qualidade do ensino. Esse decreto define



que a Educação a Distância se caracteriza como uma modalidade de ensino que utiliza os meios tecnológicos para o processo de ensino e aprendizagem. Tem metodologia, gestão e avaliação diferenciadas. E mesmo sendo à distância, ela tem que seguir alguns critérios que são obrigatórios como: avaliações de estudantes; estágios obrigatórios; defesa de trabalhos de conclusão de curso e atividades relacionadas a laboratórios de ensino. A avaliação de desempenho deve ser feita através do cumprimento das atividades programadas e os exames devem ser presenciais (BRASIL, 2005).

A legislação visa assegurar a qualidade do processo de educação a distância para que ela seja satisfatória e integrada ao contexto educacional, o que contribui para romper o paradigma de que a EAD não apresenta a mesma qualidade que o ensino presencial.

### **3.A QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR EM EAD NO BRASIL**

O Ministério da Educação apresenta em seus relatórios que, o número de cursos de educação a distância no Brasil expandiu de 10, em 2000, para 930, em 2010. A quantidade de estudantes aumentou de 16 mil para 930 mil. Este fenômeno pode ser percebido ainda, se analisar a quantidade de estudantes que estudam a distância (15%) em relação ao ensino presencial, segundo especialistas esse número continuará crescendo (BRASIL, 2012).

Esta expansão deve ser acompanhada e regulada, como tem ocorrido para manter os padrões mínimos de qualidade. Por isso, o Ministério da Educação divulga os referenciais básicos de qualidade em EAD e os elementos que norteiam a avaliação, estes são caracterizados em dez itens básicos que devem merecer a atenção das instituições que preparam cursos e programas a distância: compromisso dos gestores; desenho do projeto; equipe profissional multidisciplinar; comunicação/interação entre os agentes; recursos educacionais; infraestrutura de apoio; avaliação



contínua e abrangente; convênios e parcerias; transparência nas informações; sustentabilidade financeira (BRASIL, 2007).

A qualidade é constituída por várias dimensões, mas o aspecto objetivo e mensurável da qualidade é o “processo”. Através desse processo é que se pode implantar um sistema de controle de qualidade, que geralmente é denominado por “padrão de qualidade”. Na EAD há alguns indicadores de qualidade: quantidade de consultas e matrículas, sucesso e satisfação dos estudantes, satisfação do corpo docente, reputação do programa ou da instituição, qualidade dos materiais do curso.

De acordo com Preedy *et al.* (2006, p.10) “a qualidade da educação na EAD tem como ponto central o processo de aprendizagem”. Em suma, a qualidade de forma geral está centrada no processo e no ensino, o processo é a aprendizagem.

Para avaliar a educação foram criados alguns indicadores a partir do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) para acompanhar a melhoria na qualidade do ensino com o objetivo de entender seus pontos fortes e fracos. O conceito de indicadores do ensino superior consideram o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o Índice Geral de Cursos (IGC), além do Conceito Preliminar de Curso (CPC).

Em 2009, o MEC divulgou o resultado do ENADE comparando o desempenho de universitários nas modalidades presencial e a distância. Os formandos em EAD tiveram, em geral, 6,7 pontos a mais no exame que os seus colegas de cursos presenciais em Administração, Matemática, Pedagogia e Serviço Social.

Assim, após o levantamento teórico, foi possível contextualizar a análise dos dados obtidos a partir de pesquisas realizadas sobre o tema, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Para uma melhor percepção, a análise foi dividida em dados do censo da educação superior e análise dos resultados do Enade.

Além disso, o resultado da pesquisa da ABE-EAD, também analisada, aponta que foram entrevistados 5% dos estudantes das instituições de ensino superior, até o limite de 500

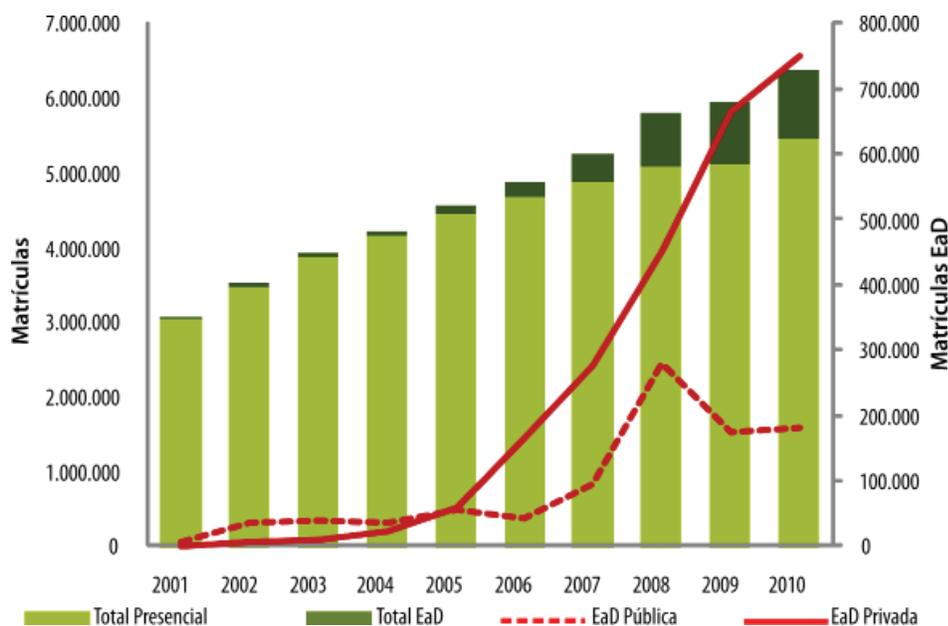


entrevistas por instituição. Os dados das faculdades, centros universitários e universidades foram extraídos do MEC (Ministério da Educação), do Censo EAD 2010, realizado pela ABED e das próprias instituições. As questões e as opções foram apresentadas aos estudantes de todo o país, entre os meses de maio e setembro de 2011. A coleta dos dados ocorreu presencialmente nos polos de apoio e por telefone.

#### **4.CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Para iniciar a análise faz-se oportuno apresentar o resultado do Censo da educação do ensino superior, referente ao ano de 2010, conforme o resumo técnico apresentado por Brasil (2012). O censo coleta informações sobre as instituições de ensino superior, e dentre vários aspectos, permite identificar o crescimento da educação a distância no Brasil, foco desta seção.

Inicialmente, aborda-se a matrícula em cursos de graduação, no período de 2001 a 2010, considerando as modalidades de ensino presencial e a distância, bem como o setor público ou privado. Percebe-se que há predominância da modalidade presencial, todavia com um crescimento significativo das matrículas em EAD no período de 2005 a 2009. Por sua vez, o setor privado é o que mais efetivou matrículas.

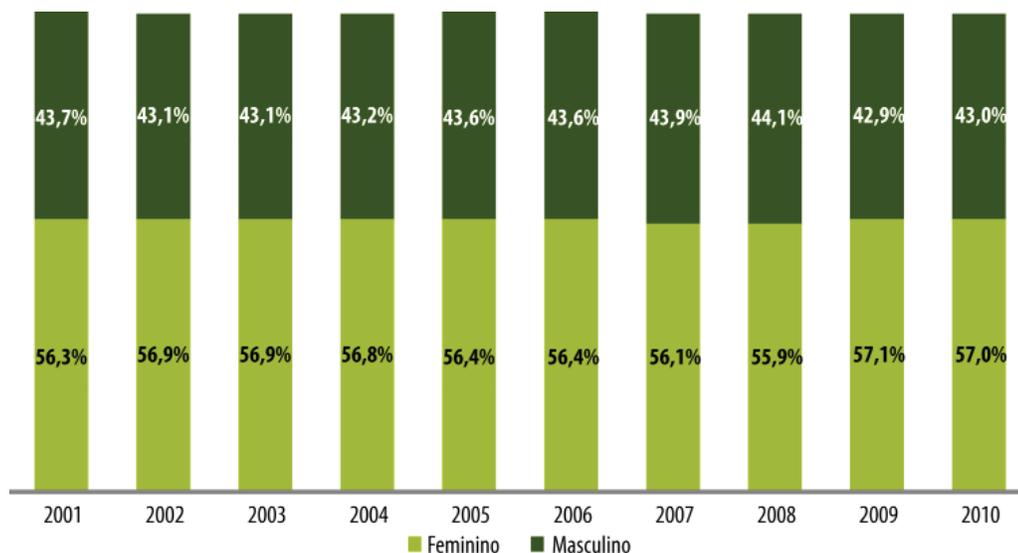


**Gráfico 1** – Evolução do Número de Matrículas de Graduação por Modalidade de Ensino e do Número de Matrículas a Distância Públicas e Privadas. Brasil, 2001/2010.

**Fonte:** Brasil, 2012.

Ainda referindo-se a modalidade de ensino e o grau acadêmico, conforme dados do último ano analisado, 2010, os cursos presenciais apresentaram 3.958.544 matrículas de bacharelado, 928.748 de licenciatura e 545.844 de grau tecnológico. Já a educação a distância, atingiu 426.241 matrículas de licenciatura, 268.173 de bacharelado e 235.765 em cursos superiores de tecnologia (BRASIL, 2012).

Quanto ao gênero, as matrículas na modalidade EAD e presencial são em sua maioria do sexo feminino no período de 2001 a 2010. No ano de 2010, essa participação mostra que do total de 6.379.299 matrículas, 57,0% são femininas e, entre os concluintes, a participação é de 60,9% (BRASIL, 2012).



**Gráfico 2** – Evolução da Participação Percentual de Matrículas em Cursos de Graduação (Presencial e a Distância) por Sexo. Brasil, 2001/2010.

**Fonte:** Brasil, 2012.

Quanto à idade confirma-se que em relação a matrículas na EAD há a presença de estudantes com idade mais avançada que na modalidade presencial. Na EAD parcela significativa dos estudantes possui até 32 anos (mediana), sendo que a idade média é 33 anos. Além disso, os 25% mais velhos dos matriculados possuem mais de 40 anos (3º quartil).

**Tabela 1** - Medidas de Posição para Idade de Matrículas, Ingressos e Concluintes de Graduação, Segundo Modalidade de Ensino. Brasil, 2010.

Modalidade de ensino	Medida de posição da idade dos alunos						Número Observações
		1º Quartil	Mediana	3º Quartil	Média	Moda	
Matriculas	Presencial	21	24	29	26	21	5.449.120
	a Distância	26	32	40	33	29	930.179
Igressos	Presencial	19	22	28	25	19	1.801.901
	a Distância	25	31	38	32	28	380.328
Concluintes	Presencial	23	25	31	28	23	829.286
	a Distância	29	35	43	36	31	144.553

**Fonte:** Brasil, 2012.

#### 4.RESULTADOS DO ENADE

O Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) é um dos instrumentos oficiais do Ministério da Educação para avaliação da educação no ensino superior em relação ao desempenho dos estudantes aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Além da análise do Enade, será apresentado o resultado das 10 melhores Instituições em EAD, conforme pesquisa realizada pela Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a Distância (ABE-EAD). Ao desenvolver esta pesquisa leva em consideração exclusivamente a opinião dos estudantes, suas críticas e elogios aos processos utilizados pela Instituição que estuda.

Ao analisar o período que compreendeu Enade entre 2007 a 2009, o consultor Joao Vianney Valle dos Santos elaborou uma lógica de comparação com as olimpíadas, retratando medalhas de ouro, prata e bronze para as Instituições conforme as notas do Enade 5, 4 e 3, respectivamente. Os dados comparativos foram apresentados no Congresso Internacional da Associação Brasileira de Educação a Distância, em 2011, em Manaus. Por sua vez, o jornal Estadão gerou uma classificação e enumerou as instituições de ensino superior que tiveram a maior quantidade de cursos com bom desempenho no ENADE, citando dados oficiais do MEC/INEP, com notas acumuladas neste período (SANTOS, 2011).

**Tabela 2 - Instituições com maior quantidade de cursos com bom desempenho no ENADE.**

Ordem	Instituição	Nota 5	Nota 4	Nota 3	Nota 2
1	UNISUL VIRT. -SC	2	5	3	1
2	ULBRA-RS	2	4	3	
3	COC-SP	1	2		
4	UNIP-SP	1	1	6	1
5	UNIS-MG	1	1		
6	PUC-RJ		4	2	
7	IAVN-RJ		4	2	
8	UNIJORGE-BA		2		1
9	CLARETIANO-BA		1	6	1

Fonte: Adaptado de Santos (2011).

A medalha de ouro aponta as graduações com a nota máxima no exame, 5. A ULBRA e a Unisul Virtual-SC atingiram duas vezes o topo do pódio.

Em relação ao ensino presencial, o Mec divulgou pela primeira vez em 2009 uma comparação dos resultados das duas modalidades. Os concluintes em EAD tiveram, em geral, 6,7 pontos a mais no exame que os seus colegas de cursos presenciais em Administração, Matemática, Pedagogia e Serviço Social, no período de análise entre 2005 e 2007. Quanto ao período de 2007 a 2009 a diferença representou 2,09 pontos a mais no exame para os cursos de Pedagogia, Administração e Matemática.

A pesquisa não permite, ainda, afirmar o motivo da diferença deste resultado, entretanto, em virtude de algumas características da EAD, é possível citar que proporciona uma maior carga de leitura, as atividades e conteúdos são bem estruturados e planejados, há tutoria e suporte ao estudante, além da autonomia e determinação do mesmo.

Os estudantes, além de avaliar a infraestrutura da Instituição em que estudam durante o processo de avaliação do ENADE, ainda tem a possibilidade de contribuir com uma avaliação realizada pela ABE-EAD. A pesquisa realizada em 2011 contemplou entrevistas com 16.200 estudantes de graduações a distância de 67 instituições de ensino superior, esta é a quarta edição da pesquisa. Conforme a Tabela 3 são apresentadas as 20 primeiras instituições, de acordo com a percepção dos estudantes.

**Tabela 3** - Avaliação da Instituição segundo a percepção dos estudantes.

Ordem	Instituição de Ensino Superior	UF	Nota Abe-EAD 2011
1	AIEC (Associação Internacional de Educação Continuada)	DF	5
2	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNISEB	SP	5
3	CESUMAR (Centro Universitário Maringá)	PR	5
4	CEUCLAR (Centro Universitário Claretiano)	SP	5

5	FGV ONLINE (Fundação Getúlio Vargas)	SP	5
6	GRUPO EDUCACIONAL UNINTER	PR	5
7	PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA (MG)	MG	5
8	PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA (RJ)	RJ	5
9	PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA (SP)	SP	5
10	UNIASSELVI (Centro Universitário Leonardo da Vinci)	SC	5
11	UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina)	SC	5
12	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	SP	5
13	UNOPAR (Universidade Norte do Paraná)	PR	5
14	CBTA (Faculdade de Tecnologia de Rio Claro)	SP	4
15	FGF (Faculdade Integrada da Grande Fortaleza)	CE	4
16	GRUPO EDUCACIONAL OPET	PR	4
17	UCB (Universidade Católica de Brasília)	DF	4
18	UCDB (Universidade Católica Dom Bosco)	MS	4
19	UCS (Universidade de Caxias do Sul)	RS	4
20	UNAERP (Universidade de Ribeirão Preto)	SP	4

Fonte: Associação Brasileira de Educação a Distância (ABE-EAD) (2011).

Esta pesquisa leva em consideração apenas a opinião dos estudantes sobre sua percepção de satisfação em relação ao curso que realiza. O resultado pode contribuir para a Instituição de Ensino Superior (IES) para a constante melhoria do ensino.

## CONSIDERAÇÕES

Com base nos resultados do estudo realizado, torna-se possível apresentar inferências a respeito dos indicadores atingidos pelas principais instituições de ensino superior no Brasil. Em relação ao perfil dos universitários, identificou-se que a maior parte é do sexo feminino, com idade média de 33 anos.

No âmbito da análise de matrículas, as licenciaturas compreendem os cursos com maior número de matrículas em EAD. Os dados apresentados permitem entender que a EAD apresenta

condições propícias a expansão, e os resultados do ENADE, também, que comprovam sua qualidade.

Com o aprimoramento desta modalidade, espera-se que o egresso apresente competências como capacidade de identificar problemas, formular e implantar soluções e enfrentar desafios. Neste cenário, surge a importante figura do gestor de EAD, que deve atentar-se aos referenciais de qualidade, avaliar frequentemente os resultados conquistados e redirecionar as ações. Deve contribuir exercendo suas funções básicas de planejamento, organização, coordenação/direção, supervisão e controle para o permanente avanço da educação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J.R.M. **A história da EAD no Brasil**. In: Educação a Distância o Estado da Arte. LITTO, F.M.; FORMIGA, M (orgs). São Paulo: Pearson Education; 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ( ABE-EAD). **Pesquisa ABE-EAD 2011**. Disponível em: <<http://www.estudentead.org.br/noticias/completa/id/25/PesquisaABEEAD>>. Acesso em 20 de janeiro de 2013.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Ministério da Educação: Brasília, 2005.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira(*Inep*). **Censo da educação superior: 2010 – resumo técnico**. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Ministério da Educação: Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Ministério da Educação: Brasília; 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refEAD1.pdf>>. Acesso em 12 de novembro de 2012.

BRASIL. **Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Ministério da Educação: Brasília, 2004.



DUARTE, S.V.; FURTADO, M.S.V. **Manual para elaboração de Monografias e Projetos de Pesquisa**. 3.ed. Montes Claros: Unimontes; 2002

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

LITWIN, E. (org). **Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa**. Porto Alegre: Artmed; 2001.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas; 1996.

MERCADO, L.P.L. **Formação docente e novas tecnologias**. In: IV Congresso Iberoamericano de Informática na Educação. Universidade Federal de Alagoas, 1998. Disponível em <<http://www.cedu.ufal.br/projetos/internet/brasiliaedef.htm>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2012.

OLIVEIRA, R.M.S.R. Subjetividade e docência virtual. **Revista Extra Classe**, v.2, n.2, p.58-79, 2009. Disponível em: < <http://www.sinprominas.org.br/imagensDin/arquivos/756.pdf>>. Acesso em 10 de dezembro de 2012.

PETERS, O. **Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed; 2004.

PREEDY, M. *et al.* **Gestão em educação: estratégias, qualidade e recursos**. Porto Alegre: Artmed; 2006.

ROESCH, S.M.A. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas; 1996.

SANTOS, J.V.V. **Desafios de Gestão na EaD. Problemas com / sem solução**. In: II Seminário de Pesquisa em EaD. Universidade Federal de Santa Catarina; 2011. Disponível em: <[www.moodle.ufba.br/mod/resource/view.php?id=135315](http://www.moodle.ufba.br/mod/resource/view.php?id=135315)>. Acesso em 21 de novembro de 2012.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 34. ed. Campinas: Autores Associados; 2001



### **Simarly Maria Soares**

Especialista em Educação a Distância. Professora Mestre do curso de Administração da Universidade Estadual de Montes Claros. Professora das Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros.

### **Carla Silvana Oliveira Silva**

Professora Mestre das Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros e da Universidade Estadual de Montes Claros. Tutora de EAD

### **Luís Paulo Souza e Souza**

Enfermeiro graduado pela Universidade Estadual de Montes Claros. Tutor de EAD

### **Adélia Dayane Guimarães Fonseca**

Professora das Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros

### **Joanilva Ribeiro Lopes**

Professora das Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros e da Universidade Estadual de Montes Claros

### **Jansen Maxwell de Freitas Santana**

Pedagogo, Especialista em Educação a Distância. Mestre em Ciências da Educação pela *Universidad Americana*, Assunção, Paraguai

**Artigo recebido em 16/08/2013**

**Aceito para publicação em 29/07/2014**

### **Para citar este trabalho:**

SOARES, Simarly Maria; SILVA, Carla Silvana Oliveira; SOUZA, Luís Paulo Souza e; FONSECA, Adélia Dayane Guimarães; LOPES, Joanilva Ribeiro; SANTANA, Jansen Maxwell de Freitas, **ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E DA QUALIDADE DO ENSINO NAS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES NO BRASIL**. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Vol.06 – Número 10 , Julho/ 2014. Disponível em: <http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia>



Revista Científica de Educação a Distância

UNIMES  VIRTUAL

Vol.6 – Número 10 –JUL.2014- ISSN 1982-6109